

Agora, o Castelo Vodou dispõe de um guia em português. Boas-vindas aos nossos amigos lusófonos !

Ponto 1

Bom dia e bem vindos ao Castelo Vodou.

As duas pequenas divindades a sua frente são os protetores dos campos. Elas permitem de trazer a chuva e o tempo bom. Mas a sua função é também a de impedir os macacos e os elefantes de destruírem as colheitas.

Você poderá ir ao encontro do invisível e descobrir neste lugar uma coleção única no mundo, pela sua origem e a sua importância. A coleção pertence a Marie Luce e Marc Arbogast. É um museu privado, administrado por uma associação sem objetivo lucrativo e que funciona atualmente sem nenhuma subvenção.

Você está atualmente no térreo deste castelo d'água da ferrovia, transformado hoje em um museu. Para o seu conforto, os toilettes se encontram no térreo e no terceiro andar.

A visita é feita ao seu ritmo e em completa autonomia. Tome algum tempo para observar os vários detalhes dos objetos apresentados, para ler os cartéis, assistir os vídeos, e para descobrir os mistérios vodous.

A gravação pode ser interrompida a qualquer momento.

Certas passagens podem também ser retomadas a qualquer momento em que você desejar. Assim que você ouvir este som "...", isso quer dizer que você pode passar ao próximo número.

Boa visita!

Ponto 2

Em frente aos protetores dos campos, bem ao alto, estão os trophéus de caças de Marc Arbogast. Podemos ver crânios de bufalo e varias raças de antílopes.

Mais à direita, você pode observar a mezzanina que contém uma parte das reservas da coleção.

A coleção de objetos vodus reunida por Marc e Marie Luce contém 1060 peças. 220 dessas peças são apresentadas numa exposição permanente "O vodu, a arte de ver de outra maneira". Esta é de longe a maior coleção de objetos vodus africanos do mundo.

A coleção começou a ser reunida em 1963 desde os primeiros safaris na Africa de Marc Arbogast. A conexão entre Marc e o vodu se estabeleceu de maneira bem natural, ao longo da sua vida. Os primeiros contatos se deram por meio das plantas que ocupam um lugar muito importante na arte do vodu. Marc viveu uma parte da sua infância nos Vosges. Uma curandeira que era sua vizinha, tratava os animais com as plantas. Marc adquiriu assim um grande interesse pelos segredos da farmacopéia.

A sua mãe também era proxima de Albert Schweitzer, um

médico e filósofo alsaciano famoso que recebeu um prêmio Nobel. As inúmeras discussões com Schweitzer levaram Marc a tomar a decisão de seguir os estudos de química. O seu pai era nadador olímpico e conheceu Johnny Weissmuller, o futuro ator do filme Tarzan que lhe contou as aventuras e os mistérios da África. Este continente representava um sonho tanto para o pai como para o filho e foi assim que com vinte e um anos, Marc decidiu comprar uma passagem de avião e ir pela primeira vez para a África com a sua esposa Marie Luce. Esta viagem seria a primeira de uma longa série para o casal...

3. KELESSI

Ponto 3

A sua frente, no meio do círculo de banquinhos, estão dois fetiches: o maior, feito entre outros de tecidos preto, branco e vermelho, de crânios de cabritos, de cera e de óleo de palma. Chama-se Kelessi. É um fetiche que foi realizado por um feiticeiro vodu: um bokono. Este bokono se chama "Azé Kokovivina", e é originário de Lomé. Ele fabricou Kelessi para proteger os objetos da coleção expostos anteriormente no Museu do Quai Branly em Paris, em Bonn e em Madri. Depois disso, Kelessi seguiu os objetos da coleção nas suas demais exposições.

Kelessi é uma entidade feminina. É o único fetiche “vivo” do museu, isso quer dizer que ele é regularmente ativado sendo alimentado com álcool e, as vezes, com sangue de galinhas sacrificadas. Ele pode ser bastante agressivo se deixado de lado, mas pode também realizar desejos se regado com gim. Akpatcho, o pequeno montículo amarelo ao seu lado é o à força criadora e à feminidade no vodu. A

pessoa na foto à sua direita é um bokono.

As fotos que estão nas paredes mais acima foram tiradas no Benim por Jean-Claude Moschetti, fotógrafo profissional que fez várias viagens na África do Oeste. Elas representam máscaras de espectros, ou egunguns. São entidades secretas que você conhecerá mais tarde na visita...

Ponto 4

Na mesa, na alcova da janela assim com em volta do pilar central do edifício estão os Bocio. "Bo" significa feiticeiro e força, e "Cio" cadáver na língua Fon. Eles eram plantados na entrada das aldeias ou dos campos para protegê-los. Vários deles foram roubados e hoje em dia só restam pequenas estacas de madeira com fitas das cores dos deuses que elas representavam.

Todas as peças apresentadas no castelo d'água são objetos de culto, a maioria delas desacralizadas. Uma grande parte foi reunida nos países onde se pratica a religião vodu, mas também pelos vendedores e colecionadores europeus.

A diferença dos objetos vodus dos outros objetos de arte primitiva africanos, é que eles são bastante fáceis de colecionar. Como são todos objetos de culto, nos podemos achá-los junto aos bokonos, bruxos ou em conventos para os iniciados. Podemos também achá-los nas casas africanas, mais eles nunca são expostos à vista de estrangeiros e menos ainda aos não iniciados. Por isso Marie Luce e Marc Arbogast tiveram que participar dos

rituais voduns assistindo as cerimônias para poderem entrar em contato com os donos desses objetos.

Ponto 5

Se você desejar descobrir mais sobre o vodu e a arte africana, nos o convidamos a ler com atenção os documentos à sua disposição sob a mesa no final da sua visita.

Ponto 6

Este Leão camerunês é também um dos trophées de caça de Marc Arbogast. Ele estava caçando com o seu irmão e matou N'Dongo, um dos primeiros batedores africanos que o acompanhava nas suas caças.

7. A HISTORIA DO EDIFÍCIO

Ponto 7

Na sua opinião, qual é a ligação entre o Togo e a Alsácia?

Os dois territórios foram ocupados por um tempo pela Alemanha. E justamente, o edifício deste museu é um castelo d'água construído durante a dominação alemã entre 1878 e 1883 pelo arquiteto berlinês Johann Eduard Jacobsthal. Ele também construiu a Stadtbahn de Berlim e desenhou as estações de Alexanderplatz e de Bellevue na capital alemã, assim como a antiga estação de Metz, hoje destruída. Você pode ver nas fotos o edifício em obras. Grande, octogonal e de estilo neo-romano, com uma base aparelhada de arenito rosa, o edifício contém em seu topo uma obra de tijolos amarelos ornada de uma cruzeta de metal e de vitrais geométricos. Ele foi construído ao

mesmo tempo que a estação central atual e foi um dos primeiros edifícios postos em obra após a anexão em 1871, após a guerra franco-prussiana.

O castelo d'água servia de reservatório destinado a alimentar as locomotivas à vapor. Aproveitando esse acesso de água na cidade que não possuía ainda água corrente, os operários da Reichsbahn e, mais tarde, os empregados da ferrovia francesa tinham a possibilidade de tomar banho nas cabines coletivas no primeiro andar do castelo d'água.

Quando a eletricidade substituiu aos poucos o vapor, o castelo d'água foi abandonado no final dos anos 1950. Inscrito na lista de patrimônio dos Monumentos Históricos em 1983, ele só foi restaurado em 2005, quando Marc Arbogast fez sua aquisição e confiou sua reabilitação ao arquiteto Michel Moretti.

O edifício foi restaurado respeitando o modelo de fiel desta jóia do patrimônio industrial e da história da Europa. Para isso, os vitrais foram restaurados, o telhado repositionado e um dos quatro tanques que contém a reserva d'água no terceiro andar foi preservado.

8. ESCADA

Ponto 8

Você está convidado agora a subir ao primeiro andar pela escada central para continuar a visita. A entrada se situa na frente à recepção. No primeiro andar você entrará no panteão do vodu. No segundo andar você será iniciado nos

segredos do vodu e no terceiro andar você descobrirá o mundo das máscaras.

Durante sua visita as coleções de todos estes andares, você está convidado a pensar nas imagens que o vodu pode lhe evocar. Para você, o que é o vodu? Magia negra? Técnicas de bruxaria praticadas em bonecas com agulhas?

9. NO TOPO DA ESCADA NO PRIMEIRO ANDAR

Ponto 9

Você está entrando no panteão do vodu. Antes de saber mais sobre o vodu, deixe-nos lhe apresentar alguns fetiches:

- O maior objeto, a sua frente, no meio do círculo, servia para proteger toda uma aldeia. Ele fazia referência também à história de um importante indiano que vivia nesta aldeia da África.

Os habitantes acreditavam em seu poder sobrenatural por causa do turbante que ele usava na cabeça que representava para eles um verdadeiro mistério. Após a sua morte, para se apoderarem desse estranho poder, os habitantes guardaram o seu turbante e o puseram no saco que você pode observar na frente do fetiche.

- A esquerda, na vitrina com um ponto vermelho, está Legba, o fetiche com uma cabeça de cão. Ele é o oráculo visto como um mensageiro entre o Bokono e os deuses. Ele transmite as mensagens e as orações. Ele é visto como um espírito esperto e tem um pé entre os dois mundos, o

mundo dos deuses e o mundo dos homens. Ele pode ser muito grande, bem pequeno, ele pode ser o protetor de uma família, de uma casa ou até de uma cidade... Ele é múltiplo e nunca se deixa pegar. As pessoas contam muitas lendas sobre ele. Por exemplo, para você, como foi que ele virou mensageiro entre os homens e os deuses?

Se diz que no começo no mundo dos deuses vodu, Legba fazia muita travessura. Ele provocava acidentes e fazia besteiras que só ele achava engraçadas. O Deus único e supremo, chamado Mawu, acabou se cansando dele. Ele não suportava mais esse comportamento individualista e egocêntrico que o fazia pensar nos homens. Ele decidiu então enviar-lhes Legba. Foi assim que ele aprendeu a língua dos humanos e pôde servir de intermediário entre os homens e os deuses.

Conta-se também que no início dos tempos, Legba, o cão e outros vodus viviam pacificamente, cada um respeitando o seu domínio de competência sem invadir o do outro. Mas Legba acabou ficando com ciúme dos poderes do cão, capaz de ver o mundo invisível. Ele preparou então uma armadilha para o cão, o convidando para uma refeição com ele e com outros deuses.

Legba tinha preparado em uma bolsa com várias comidas e a tinha colocado por cima da barriga. Para começar o almoço ele propôs aos convidados de lhe dizer o que eles desejavam comer. Quando o cão lhe disse o que ele queria comer, Legba lhe falou que a sua barriga tinha exatamente o que ele queria. Ele pegou uma faca e cortou a bolsa, fazendo aparecer a comida desejada pelo cão diante dos olhos surpresos dos convidados. O cão, também querendo

ser esperto, quis fazer o mesmo com seu rival e reproduziu o mesmo cenário. Mas ele não tinha preparado nenhuma bolsa e acabou cortando a sua própria barriga. Enquanto ele sangrava, Legba pulou em cima dele, cortou-lhe a sua cabeça e a colocou no lugar da sua. Desde esse dia Legba possui uma cabeça de cão e tem o poder de ver o mundo invisível...

10. NA FRENTE DO SÉ

Ponto 10

A sua frente está o que chamamos um Sé. Ele representa uma parte da alma que passa de uma pessoa para a outra. Depois do nascimento de uma criança, uma cerimônia dita “cerimônia do Joto” é feita sobre um Sé. Isso permite de determinar a qual pessoa pertence essa parte da alma da criança. Assim será também determinado o vodu com o qual a criança estará ligada. A sua morte, o Sé deixara o corpo para ser atribuído a uma outra criança.

Atras de você está uma primeira explicação do vodu.

O vodu é uma religião nascida e praticada na África do Oeste principalmente no Benim, Ghana, Nigéria e no Togo. Ele se desenvolve hoje, se misturando às outras religiões: o cristianismo, o islã e o hindouismo.

Vodu significa o mundo invisível. Por analogia, significa todas as entidades que habitam o mundo invisível: o desconhecido, o incompreensível, o etéreo.

O vodu existe no Haiti, no Brasil, na América do norte e em

Cuba. Mesmo se esses países têm uma história comum, o vodu haitiano é diferente do vodu beninês ou do vodu togolês ou ganês ou ainda do vodu da Louisiana. Você verá aqui somente objetos africanos. Você seguramente viu que a palavra Vodou é escrita com um “o” e não um “au” como em francês. Qual é a explicação?

A escolha foi feita de usar a palavra vernácula, a ortografia vodou sendo originária do Togo. Em francês e do lado haitiano nós escrevemos vaudou com "au". Encontra-se a palavra com outras ortografias: voodoo com 4 “os” na América do Norte, na Louisiana. No Brasil, nos encontramos também o vodu no Candomblé da Bahia mas também mais recentemente na Umbanda. O vodu também deixou vestígios em Cuba, onde se pratica a Santería.

Antes de continuar, temos que lhe esclarecer que há três níveis no vodou:

- deus único Mawu que é inacessível e superior a todo o resto
- os outros deuses, os vodous fazem parte do segundo nível
- e finalmente, os antepassados

A religião vodou tem como origem o mundo yorubá. Mas ela só se estruturou à partir do século XVI ao mesmo tempo que o desenvolvimento do reino de Abomey (antigo Dahomey).

11. O VIDEO DO BOKONO

Ponto 11

Olhe o vídeo projetado no chão... Em país vodu, quando se tem um problema, quando se está doente, quando se quer casar ou ter um filho, se deve consultar um bokono. Em geral, você traz uma garrafa de álcool, Gim, de preferência, a comida preferida dos fetiches e também um pouco de dinheiro para o bokono. Depois de ter exposto o seu problema ao Bokono, ele vai, dele mesmo ou pelo intermediário de um vidente, proceder a uma consulta do Fa. É o que você pode ver no vídeo. O Fa é uma geomancia divinatória que se faz com vários objetos e colares de casca de noz e de palma. O resultado disso será uma parábola ou historia que terá que ser contada pelo bruxo. Dependendo da situação, também se terá que fabricar um fetiche.

Sem o Fa, não há vodu. Não se faz um vodu por vontade propria, não se produz um fetiche sem ter um pedido ou uma necessidade explicita.

A elaboração dos fetiches é feita por especialistas sob ordens dos bokonos, muitas vezes com a ajuda das estatuetas relativamente mal trabalhadas, mas nas quais uma montagem complexa será realizada com a ajuda de fios, de arame, de sinos, cadeados, antigamente também com pequenas estacas de madeira, crânios, ossos ou reliquias. Pode-se encontrar quase todos os elementos necessários à sua constituição nos mercados de fetiches.

Também se terá que alimentar o fetiche. Se o pedido é importante, terá que se contar com mais álcool para

agradar o fetiche: deverá haver, eventualmente, papa de mandioca, óleo de palma ou até sangue de um sacrifício animal. O tamanho do animal sacrificado será proporcional aos problemas à serem resolvidos. E o bokono só será pago depois que o pedido for atendido.

A grande diversidade de fetiches encontrados neste museu corresponde aos vários pedidos solicitados ou em caso bruxaria.

Alguns fetiches são extremamente eficazes. Por isso, depois de um certo tempo, eles podem ser reutilizados parcialmente na criação de novos fetiches. Desta maneira, pode-se encontrar em fetiches recentes objetos muito antigos, datando, às vezes, de muitos séculos.

Os fetiches podem ser também coletivos ou individuais. Quando eles são coletivos, eles ficam com o bokono e aumentam à medida dos pedidos, como Kelessi. Quando eles são individuais, eles são trazidos para a casa e a pessoa pode ela mesma se ocupar dele.

Se você quiser saber mais sobre o Fa, está convidado a ler as informações que estão ao lado da projeção.

12. ATCHAKPA KOLIKO

Ponto 12

Esse jacaré é Atchakpa, a Divinidade do rio. Ele está colocado dentro de um templo especialmente construído para esta função. Ele nunca sai de lá. Ele pode, às vezes,

carregar um ovo dentro da boca. Este objeto é a sede da força que existe nas águas doces. As crianças perdidas nas águas transferem uma parte das suas forças ao vodou Atchakpa. O culto ao vodou Atchakpa permite, em certos casos, honrar as crianças afogadas ou comidas pelos jacarés. O fetiche será alimentado com guloseimas em homenagem a essas crianças mortas.

13. AGUIN E HEVIOSO

Ponto 13

Observe o pequeno fetiche à esquerda, que tem só um pé e um olho, e uma estaca na orelha. É Aguin, o deus da floresta. É um elfo que se move bem rápido rodando em volta de si mesmo. Aguin é o único que conhece o segredo das plantas.

Como se pode encontrar plantas que permitam a fabricação de um fetiche? Diz-se que se tem que perguntar a Aguin. Aguin julgará então se a sua causa é legítima ou não. Se ele achar que ela não é, ele rodará o pé na direção oposta para que você perca o seu rastro na floresta. Se ele aceitar o seu pedido, ele vai lhe revelar o segredo das plantas num ouvido tapando o outro para que o segredo não escape.

Ao fundo da vitrine, a vara com os dois machados é o símbolo de Hevioso, vodou do céu e do relâmpago. Nos países “vodou”, considera-se que as pessoas atingidas por um relâmpago foram punidas pelo céu. As suas cabeças são cortadas e colocadas numa casa com os crânios dos outros mortos por relâmpago. Mas os seus maxilares são

suspensos a um tambor tradicional.

Os "mortos maldosos" com os mortos por relâmpago, são enterrados no cemitério dos mortos maldosos. Se você quiser, pause o seu audio guia para assistir o vídeo na televisão e ler as informações complementares..

14. MAMIWATA

Ponto 14

Mami Wata, a divindade que possui uma cobra em volta do pescoço representando Dan, é a divindade do mar. É uma sereia. Ela é a protetora dos marinheiros e dos escravos que viajam de barco, e ela é também uma mãe-ama. Diz-se que a sua aparência pôde ter sido inspirada da colonização portuguesa, pois ela se parece com as cabeças das proas dos navios da época. Ao seu lado, você pode ver o seu marido espiritual, Densou, que tem três cabeças e que lembra o simbolismo hindu. Fique à vontade para ler as informações e saber mais sobre Mami Wata e Densou.

No terceiro andar, você poderá descobrir um espaço inteiramente dedicado às máscaras.

15. A ESCRAVIDÃO

Ponto 15

A escravidão é muito presente na religião vodu e várias cerimônias têm como objetivo a comunicação com os antepassados. Quando um antepassado foi deportado sem poder ter sido enterrado de maneira tradicional, a sua alma fica errando. Neste caso, diz-se que há uma ruptura na

cadeia da comunicação com os antepassados. Essa fato é, para os africanos, muito mais grave que o de ter sido vendido como escravo. Os barcos aqui apresentados, estão carregados dos símbolos dos voduns necessários ao acompanhamento e a proteção dos escravos durante a travessia em direção ao novo mundo. Esta é chamada "a viagem sem retorno".

Ao lado dos barcos, você pode observar um pequeno personagem preso por uma corrente nos pés. É uma corrente de escravo autêntica que foi reutilizada na fabricação de um fetiche.

16. OS TRAJES DO VIDENTE

Ponto 16

Este é um traje muito antigo de um bruxo. Seus atributos especiais como os crânios e os ibejis, que representam os gêmeos, confirmam a competência e a força, de seu proprietário. Este traje é vestido pelo bruxo quando ele trabalha.

A nota informativa poderá lhe trazer mais explicações sobre os sacerdotes e os videntes.

17. PAINEL MATÉRIAS-MEMÓRIAS

Ponto 17

Qual é a utilidade de um fetiche? Para descobrir a resposta, leia o cartaz sobre as matérias-memórias.

18. FARMACOPÉIA, OLIGO-ELEMENTOS, IDADE DOS FETICHES

Ponto 18

Vários elementos são importantes para a confecção de um vodu e se acham nas gavetas deste móvel.

Primeiramente, a combinação de ervas, a farmacopéia e os oligo-elementos são fatores primordiais. O vodu usa muito a farmacopéia da África do Oeste para curar doenças. 41 plantas são usadas secas, na forma de essências ou infusões. A fabricação de um fetiche deve ser acompanhada com gestos, palavras, plantas e oligo-elementos. As doenças mentais são tratadas com as plantas e as curas são até bem frequentes.

O sangue é também um ingrediente. Sangue de galinha, de cabra, e até de vaca, se muitos problemas são à resolver. Os adeptos do vodu consideram que existem muitas forças no mundo invisível. Por isso, o sangue, dissimulado pela pele, dá toda a força ao homem. Essa é também a razão pela qual os fetiches são alimentados com sangue.

A gestuália do bokono é indispensável aos ritos vodu. Os cauris também são associados a esses ritos (os cauris são estas conchinhas brancas que você pôde ver aqui). As cores nos objetos podem representar um deus, mas a cor azul é especial, é um tipo de acelerador de movimento. Ela é utilizada quando se quer ter uma ação sobre alguém que está muito distante...

Consulte o material que está à sua disposição nas gavetas assim como o livro que está atrás do móvel e descubra todo um mundo de segredos!

19. VITRINAS DE GARRAFAS

Ponto 19

Nas vitrinas da coluna central assim como em cima do móvel com gavetas, você pode ver fetiches ligados de costas um para o outro, frente à frente ou lado à lado: atados com cordas ou tiras de tecido, esses fetiches da família dos Bla bocio fusionam e se transformam em uma entidade nova que prende a fala. Enfaixar, ligar, unir são gestos característicos dos sacerdotes voduns que unem e separam, ligam e desligam para captar e controlar as forças.

Quando as estatuetas se encontram de costas uma para a outra, o objetivo é de separar pessoas, como por exemplo, para separar um casal. Quando elas estão uma de cara para a outra, se quer aproximar ou reaproximar o casal, favorizar as afinidades.

A vitrina marcada com um ponto vermelho que contém uma garrafa de cerveja Fischer é brincadeira feita à Marc Arbogast. Quando criança, ele atuou em uma propaganda de cinema da cerveja Fischer sentado em cima de um barril de cerveja. A imagem se tornou o logo da marca. Marc Arbogast fez carreira como PDG da marca Fischer.

20. TILA

Ponto 20

Aqui estão o que se chama os Tilas. São como os nossos amuletos de sorte e podem ter muitas aplicações. O último, à direita, é feito com dois pedaços de galho presos por uma pedrinha lisa certamente gravada na sua face não visível. É um contrato de casamento que é de costume de se guardar consigo.

21. PEQUENA ESTATUA

Ponto 21

Antigamente as estatuetas apresentavam muitas vezes pequenas estacas. Uma estaca no peito servia para amaldiçoar, e uma estaca nos lados ou na cabeça servia para exprimir um desejo ou uma vontade. Para trancar um desejo, basta se retirar a estaca, exprimir o desejo e fechar novamente o buraco com a estaca. Quando o desejo se realizou, se pode usar o fetiche novamente para um desejo novo. Recentemente as estacas foram substituídas por cadeados.

22. PAINEL GESTOS E ORAÇÕES

Ponto 22

Como cuidar de um objeto? Você o descobrirá lendo este texto no cartaz chamado Gestos e orações.

23. IBEJI

Ponto 23

Na vitrina da esquerda, você encontrará os Ibejis, gêmeos. O Togo e o Benim são países onde encontram o mais número de gêmeos no mundo. Os gêmeos são muito importante na cultura africana. acredita-se que os gêmeos têm uma alma para dois. Quando um dos dois falece, se tem que produzir uma estatueta para que o outro que permaneceu vivo não seja arrastado para a morte também. A mãe alimenta, lava, acarícia essa estatueta como se fosse o segundo gêmeo, o gêmeo falecido. Os gêmeos são considerados como as crianças dos vodus... Eles são uma espécie de semi-deuses. Diz-se que o nascimento de gêmeos traz prosperidade.

A direita dos Ibejis, você pode ver wutuji bocio, que são entidades femininas. Seus ventres são proeminentes. Uma delas esta carregada de cadeados fechados cujas chaves ela possui na sua mão. Uma pequena moldura vermelha integra seu ventre, provavelmente continha um espelho. Muitas vezes estas estatuetas são utilizadas para pedidos sobre a fertilidade. Porém, elas podem também ser associadas à feitiçaria e, neste caso, a maldição pode voltar para a pessoa que a lançou, como num efeito boomerang.

24. CALA A BOCA

Ponto 24

"Cala a boca" ou "Bibla bo" é o nome desses fetiches curiosos. O cadeado na cabeça de pato ajuda a liberar a

palavra ou a trancá-la. Fabrica-se este objeto com fórmulas encantadoras. Quando se é convocado pela justiça e que se deseja que o adversario não possa responder, um "cala a boca" pode ser fabricado. Os bibla bo são destinados a calar as pessoas. A cabeça de pato é sempre usada pelo culpado para impedir que a sua culpa seja revelada.

Atras de você, você pode observar outros fetiches e ver a complexidade das composições. Se você quiser, poderá agora mesmo subir a escada para o segundo andar e descobrir o mundo dos segredos...

SEGUNDO ANDAR

25. EM FRENTE AO TEATRO DE SOMBRAS

Ponto 25

A sua frente está uma produção, um teatro de sombras. A visita continua pela direita. Olhe para cima para contemplar o fundo das cuvas do castelo d'água que foram conservadas.

26. Os TRONS

Ponto 26

Os Trons, objetos situados no círculo na sua frente, são fetiches maléficos. São necessários sacrifícios de sangue para ativá-los, e os pedidos que lhes são destinados são em geral para se realizar coisas muito importantes. Eles são muitas vezes destinados para machucar alguém, amaldiçoar, achar ladrões e assassinos... Eles são

responsáveis das almas do mortos, particularmente dos "mortos malvados". São almas vadias que são suspeitas de vir incomodar a ordem dos vivos, pois elas são cheias de mistérios.

Se você quiser saber mais sobre esses objetos poderosos, é só ler o cartaz acima do círculo.

27. OS CRÂNIOS

Ponto 27

Os crânios são provenientes de cadáveres de Bokono. São ornados com conchinhas de caracol e sementes de condimentos. Esses crânios decoram os altares dos sacerdotes vodus. O azul é um acelerador. Ele permite ao fetiche de se mover tão rápido quando a luz. Certos crânios têm a boca costurada. Eles são por isso mais poderosos do que os outros, pois o último sopro do bokono ficou preso dentro do crânio. Dentre todos os restos humanos, os crânios são particularmente poderosos e perigosos. Eles conferem ao seus detentores uma posição privilegiada que lhes ajuda a entrar em comunicação com entidades normalmente temidas. Sem dizer que, o simples fato de possuir o crânio de uma pessoa identificada, respeitada e conhecida por seus poderes reforça ainda mais a reputação do sacerdote que herdará de suas forças. O uso de crânios é muitas vezes um sinal de feitiçaria destruidora.

28. ATCHAKPA KOLIKO

Ponto 28

A sua frente se encontra uma nova representação de

Atchakpta Koliko, o deus do rio... Uma verdadeira cabeça de crocodilo.

29. OS ASENS

Ponto 29

Os asens, objetos metálicos e sonoros, plantados na areia, que estão na sua frente, são colocados na frente das casas após um falecimento e são instalados depois junto aos tumulos. São altares móveis, um tipo de lápide portátil. É uma espécie de homenagem, pois cada asen é personalizado de acordo com a vida do falecido. Ele exprime as características da pessoa falecida. É um catalisador de memórias que impede os mortos de serem esquecidos. Não é raro se ver ao seu lado também uma cruz ou uma meia-lua musulmana. É o sinal de um forte sincretismo no vodu.

Atras de você estão bastões de oração. Estes bastões eram o símbolo distintivo dos sacerdotes vodus na vida civil.

30. INSTALAÇÕES DE ARTISTAS

Ponto 30

Aqui você pode observar duas instalações de artistas contemporâneos. A primeira, realizada por Julia Morage, é uma produção poética dos cauris, as conchinhas muito utilizadas no vodu. A segunda, é um vídeo realizado por Agniet Snoep. Sente-se no banco para assistir essa instalação... Os fetiches criam vida...

31. ZANGBETO

Ponto 31

Zangbeto é uma máscara grande feita de madeira e de fibras vegetais. Na África, uma máscara é não somente um elemento que esconde o rosto, mas também espécie de traje que esconde todo o corpo da pessoa que a veste. Não sabemos o que se esconde por baixo, é um mistério. Existem várias sociedades de máscaras e elas são verdadeiras instituições.

Zangbeto, é o guarda da noite. Ele tem uma função de polícia. O Zangbeto é um rito de máscara à parte que está sempre relacionado com os "oro", a polícia da noite. Ele não hesita em matar, seja pelo bem ou pelo mal. Quando essas máscaras decidiram que um toque de recolher é obrigatório, se tem que respeitar à letra. Durante o dia, quando Zangbeto não exerce suas funções de polícia, ele faz parte das cerimônias e se manifesta rodando bem rápido em volta dele mesmo. Ninguém ousa tocá-lo, pois é um risco mortal. Diz-se que aquele que o tocar vai morrer na semana depois. Só o guardião da máscara pode tocá-la. O Zangbeto sai uma vez por ano para fazer a festa, na festa agrícola.

Durante as cerimônias, o guardião da máscara pode levantar de vez em quando uma parte do traje e para a surpresa geral, o público descobrirá que não há ninguém por baixo. Ou, as vezes quando ele o levanta, pode-se ver aparecer um jacaré ou um fetiche pequeno. Durante uma dessas grandes cerimônias, houve quem o viu dando a luz à um gigantesco prato de frango e de mandioca quente que

foi servido aos habitantes...

Prestidigitação ou não, você acredita? Você não acredita?
Você escolhe...

Você está agora convidado a sair do mundo dos segredos e entrar no mundo das máscaras, no terceiro andar.

TERCEIRO ANDAR

32. CUVAS E MUNDO ODAS MASCARAS

Ponto 32

Você está chegando no último andar e pode descobrir atrás de você a última cova que foi conservada no edifício onde se contavam inicialmente 4. 42 toneladas de ferro foram extraídas durante o estaleiro de reabilitação.

Você entrou no mundo das máscaras, no mundo do espetáculo.

Diz-se que as sociedades de máscaras na África são mais fortes que as instituições governamentais, pois, elas pelo menos não mudam, ficam no lugar, são estáveis. As sociedades de máscaras principais são duas: os Guedeles e os Egunguns. Zangbeto é considerada um pouco à parte. Todas são sociedades secretas, nas quais se deve que ser iniciado para poder participar.

33. GUEDELES

Ponto 33

As máscaras pertencem a família dos guedeles. Na língua yoruba, isso significa "mimar o segredos das mulheres". São máscaras usadas por dançarinos masculinos em rituais de fecondidade-fertilidade depois das colheitas em eventos importantes e após períodos de secas e epidemias. Os espetáculos são representados por homens, mas são organizados unicamente por mulheres: os homens são considerados simples executantes.

As máscaras Guedeles representam a força da mulher na África, pois são elas que controlam o comércio. Algumas delas são tão fortunadas que são mesmo chamadas de "Nana Benz", porque são proprietárias de Mercedes Benz! A cerimônia Guedele é uma homenagem às mulheres. Ela pode durar até dez dias, ao som de tambores e de danças. Esse é também um bom momento para recomeçar tudo do zero, falar do cotidiano durante dez dias, criticando tudo com muito humor por intermédio dos guedeles, eles são uma sátira da sociedade. Pode-se rir das besteiras de todo mundo e mesmo daquele que foi ver a mulher de outro...

34. EGUNGUNS

Ponto 34

Os Egunguns são a base da sociedade. Eles têm um papel fundador. São os antepassados, os espectros. Egung significa "esqueleto" em Fon. As máscaras são sempre a propriedade das sociedades iniciadas. Elas representam um antepassado falecido, que voltou para ao mundo dos vivos para lhes reavivar a memória. Durante a cerimônia

eles dançam ao som dos tambores e rodam em volta deles mesmos. Os antepassados conversam com os vivos e um filho pode descobrir da boca do seu próprio pai falecido algum tempo atrás que ele chegou bem ao mundo dos mortos. Alguns Egunguns falam a língua dos antepassados, que só pode ser traduzida pelos guardioes das máscaras.

A função desta máscara é de manter uma conexão entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos. Alguns Egunguns são chamados de “bispos” e são conhecidos por intercederem em problemas familiares.

35. VIDEO

Ponto 35

Sente-se para assistir o vídeo e descobrir algumas passagens de cerimônias de espectros.

36. EM FRENTE A ESCADA

Ponto 36

Você chegou ao final da sua visita. O elevador está à sua disposição.

Antes de sair do museu, quando você estiver novamente no térreo, leia a frase que está pendurada na coluna central... Talvez isso lhe dê vontade de aprofundar seus conhecimentos sobre a filosofia vodou na ocasião de uma próxima visita no Castelo Vodou.

37. NO ELEVADOR

Ponto 37

Toda a equipe do museu agradece sua visita.

220 objetos foram apresentados em uma coleção que conta atualmente com mais de 1060 peças. Em dois ou três anos, a cenografia será modificada para permitir uma renovação das peças e novas descobertas sobre o vodu.

Você está convidado a seguir a nossa pagina Facebook ou a se inscrever na nossa newsletter via nosso site internet ou ainda deixando os seus contatos na recepção.

Você pode também se tornar Amigo do museu ou patrono e beneficiar assim de várias vantagens e promoções. Um formulário está à sua disposição na recepção.

Não hesite a nos consultar sobre o assunto.

A descoberta do vodu e a coleção apresentada lhe agradou? Você quer saber mais? Peça o livro da coleção Arbogast, disponível à venda na recepção do museu.

Se você quiser fazer um pedido e amarrá-lo com uma fita no portão, você poderá também criar um nó de conexão ao castelo vodu.

Obrigado pelo seu interesse e até à próxima!